

A ARTE-MAGIA DAS DOBRADURAS

Maria Helena Costa Valente ASCHENBACH*

Talvez alguns dos participantes deste Colóquio tenham até mesmo se perguntado:

- Mas afinal, o que é que tem a ver a Arte-Magia das Dobraduras com a literatura infantil e juvenil?

Fazendo um retrospecto de minhas vivências ao Dobrar, Cantar** e Contar Histórias com Dobraduras, gostaria de tecer alguns comentários a respeito dessa arte oriental tão antiga, também conhecida internacionalmente por Origami, do japonês ORI = dobrar e KAMI = papel.

Há tempos venho procurando despretenciosamente (ou seria pretenciosamente?...) associar cada dobradura ao personagem de uma história ou como uma simples sugestão para que se crie novos enredos, ou se pesquise as nossas parlendas, trava-línguas, adivinhas, versinhos, rimas, ditados populares, bilhetes ilustrados com dobraduras, cartas enigmáticas ilustradas com dobraduras ao invés de desenhos e, até mesmo associando cada figura de Origami às canções que resgatam o nosso folclore, as nossas cantigas de roda, enfim, utilizando essa arte-magia para uma verdadeira Oficina da palavra!

Cada vez mais, venho descobrindo que o Origami possui um aspecto lúdico por excelência. Ao mesmo tempo, pode-se a ele ainda acrescentar uma outra característica: a de ser uma proposta

* Arte-educadora

** Desde 1986, com acompanhamento ao violão de Cyro Costa, músico e compositor.

interdisciplinar, ou seja, proporcionar a integração dos conteúdos.

Brincar com uma dobradura faz com que a criança movimente o seu olhar numa direção e outra, a exemplo dos movimentos de um barco pra lá e pra cá e de um balão subindo e descendo, treinando assim a mobilidade ocular para a leitura e a escrita, de suma importância, uma vez que diante da TV ela só converge o olhar.

Segundo o depoimento de algumas alunas-mestras bibliotecárias, gostaria de mencionar as seguintes frases:

- "Até mesmo o nome de uma dobra pode se associar a um personagem ou seu envolvimento no texto."

- "As dobraduras podem sugerir alguns aspectos de conhecimentos gerais ou curiosidades culturais".

- "O curso de dobradura abre uma nova alternativa enquanto atividade paralela ou complementar da hora do conto"

Na biblioteca de um clube recreativo de São Paulo, um painel por mim ilustrado com dobraduras alusivas aos personagens de vários livros, acompanhadas por etiquetas com o nome das histórias e seus respectivos autores, foi o suficiente para despertar o interesse de muitas crianças que, motivadas pelas dobraduras, passaram a solicitar às bibliotecárias os referidos livros.

O importante é que muitas dessas atividades com o Origami têm levado a criança a fazer várias leituras e até mesmo a chegar ao livro, confirmando minha proposta: **Contar histórias com dobraduras aproxima a criança da leitura.**

Por fim, gostaria ainda de mencionar os variados trabalhos que venho realizando nessa área desde 1971: cursos nas BIJs e CAIXA ESTANTE; participação e apresentação de trabalhos em congressos e encontros promovidos pelas entidades: OMEP, CELIJU, COLE, INSEA, Bienais Livro, Linha Pedagógica Freinetiana; projetos: Leitura no Parque da Ciranda dos Livros; Cultura e Lazer nos

Hospitais; cursos para Magistério, CEFAM e Pedagogia.

PUBLICAÇÕES:

As dobraduras de Papelino - ed. Nobel - SP 1988 - Narrativa que encerra uma metalinguagem com apelo ecológico, contendo variados graus de complexidade na didática das dobraduras.

A arte-magia das dobraduras - Histórias e atividades pedagógicas com Origami - uma porposta interdisciplinar Co-autoras: Ivani Fazenda e Mariza Elias. São Paulo: Editora Scipione 1990.

...E é por isso que NAS DOBRAS DO MEU PAPEL
 COM RIMAS DE PÉ QUEBRADO
 CONTO HISTÓRIAS A GRANEL
 DOU ASSIM O MEU RECADO

NAS DOBRAS DO MEU PAPEL
MEUS DEDOS CORREM LIGEIRO
LEVANDO MENSAGENS DE AMOR
DE AMOR PARA O MUNDO INTEIRO